

O ARTESANATO URBANO E SUA RELAÇÃO COM O ARTESANATO TRADICIONAL E O DESIGN

Elaine SILVEIRA,¹ Joana CUNHA¹

¹ Universidade do Minho

SUMÁRIO

Numa sociedade em constante mudança, onde a globalização influencia no nosso quotidiano e traz o desejo individual de estar sempre em mudança. É nesse contexto actual que surge a importância de entender as actividades que surgem do povo e que ao se unir à arte e ao trabalho manual transformam-se em uma nova referência como resposta às nossas necessidades. A área de estudo visa investigar o impacto do trabalho manual, aqui referido como artesanato urbano, em um âmbito português.

PALAVRAS-CHAVE

Artesanato tradicional, artesanato urbano, design urbano, artesanato de autor, design de autor.

1. INTRODUÇÃO

A compreensão numa perspectiva cultural da produção do artesanato urbano requer um conhecimento, principalmente na realidade que lhe dá origem, para identificar através do processo de criação e suas mudanças o porquê da dependência da realidade social.

“Necessitamos, portanto, estudar o artesanato como um processo e não como um resultado, como produtos inseridos em relações sociais e não como objectos voltados para si mesmo” [Canclini83].

Diante dessa afirmação chegamos a algumas hipóteses a serem investigadas. A primeira seria se há interacção do artesanato tradicional com o artesanato urbano. A segunda questão seria ver qual o papel do design nesse meio de criatividade. E por último se a cultura e os valores da sociedade onde o criador está inserido influenciam no processo de criação.

O presente trabalho visa expor o estudo teórico realizado neste âmbito como suporte ao trabalho de dissertação em curso.

2. DEFINIÇÕES E CLASSIFICAÇÃO PARA O ARTESANATO URBANO

O artesanato vem sendo transmitido de geração em geração, herança de valores e cultura através dos séculos. Para [Bonfim99], bens e valores produzem a cultura de uma sociedade, que caracterizam a identidade das pessoas através das coordenadas cronológicas e cosmopolitas. Uma das manifestações culturais mais expressivas de uma sociedade é a atividade artística, que oferece exemplos de diferentes modos de percepção e apropriação da realidade.

“O universo artesanal não é uma realidade homogénea: pressupõe modos de fazer diferentes, estilos de vida diferentes, visões de mundo diferentes e também estéticas diferentes” [Lima02].

De uma maneira mais simplificada o [SEBRAE04] define artesanato como sendo uma actividade produtiva feita com a utilização de meios tradicionais e rudimentares, ou simplesmente à mão, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade.

[Carniatto08] sugere uma condensação de algumas das diversas possibilidades de classificação de artesanato, sendo consideradas como as mais estruturadas e completas. São divididas em:

- O artesanato indígena é confeccionado pelos próprios e são fruto de suas tradições.
- O artesanato tradicional está incorporado à vida quotidiana de um grupo, trazida de suas tradições e expressões culturais. É através de gerações que os conhecimentos são herdados, garantido assim sua sobrevivência.
- O artesanato conceitual é produzido dentro de uma proposta urbana e se caracteriza pelo estilo de vida e afinidades culturais através da inovação e utilização de conceitos ecológicos e naturalistas.
- Artesanato Contemporâneo ou Neoartesanato tem a característica em termos culturais de transição entre a tecnologia moderna e/ou a aplicação de princípios de tendência estética, destacando a criatividade individual expressa pela qualidade e originalidade de estilo.
- O artesanato artístico expressa de alguma forma o sentimento estético individual de um determinado autor com extrema presença do imaginário e carácter utilitário.
- Artesanato utilitário é a produção sem características artísticas, são feitas apenas para uso quotidiano dentro de uma comunidade.

Depois de analisar as diversas formas de como o artesanato pode ser classificado por diferentes autores, entende-se como um processo de produção manual, onde matérias-primas são transformadas em produtos com significado dentro de uma determinada cultura e tradição. As formas como se executa essa produção pode ser por meio de ferramentas, maquinário e até mesmo com o uso de tecnologia, tudo se transforma através do meio por onde foi realizado o trabalho.

O artesanato está directamente ligado à cultura de um povo, de uma comunidade. Seria possível separar os dois, ou seja, o artesanato ser produzido com outros objectivos que não expressar os valores e crenças culturais. Onde esses objectivos sejam apenas para fins comerciais.

Dessa forma pode ser questionado que qualquer indivíduo pode exercer essa actividade desde que tenha habilidades manuais para executá-la, não precisando necessariamente estar dentro de uma cultura e seguir tradições impostas pelo meio onde vive.

3. ARTESANATO E DESIGN

A interacção entre o design e a produção artesanal segundo [Filho07], surgiu através das transformações ocorridas no século XVIII com a Revolução industrial, ou seja nesse período o surgimento do design em simultaneidade com a queda do sistema de produção artesanal fez com que se iniciasse a separação das etapas de desenvolvimento dos produtos controlados, onde predominava a técnica manual.

“O artesanato, [assim como o design], é património inestimável que nenhum povo pode se dar ao luxo de perder. Mas esse património não deve ser congelado no tempo. Congelado ele morre. E é na transformação respeitosa que entra o papel dos designers” [Borges02].

Para [Crocco00] o artesão é um conhecedor congénito dos recursos materiais utilizados no processo produtivo e das tradições de sua comunidade, destaca-se dessa maneira pela informalidade e vivência no trabalho. Enquanto isso o design tem como principal característica uma formação voltada para lidar com a lógica do mercado, por onde é visto como factor fundamental para o desenvolvimento do produto industrializado.

A acção recíproca entre design e artesanato faz com que as ofertas de produtos se tornem mais atractivos e diferenciados para os consumidores. Assim essa aproximação entre os dois, mesmo que de maneira

independente, constrói um pólo inesgotável de parcerias e actuações mútuas, para que o mercado os usufrua com agrado [Branco02].

As intervenções de design em grupos de produção artesanal têm como propósito, a “reconfiguração” ou “revitalização” do artesanato produzido por esses grupos [Abbonizio09].

O papel do design na criação do artesanato, tornando-o mais atractivo ao consumidor, com mais competitividade e qualidade no processo de produção, podendo dessa forma ser produzidos não somente por artesões mas por designers de moda, gráfico e industrial, levando seus conhecimentos para uma produção de artefactos personalizados em pequena escala.

[Freitas06] afirma que o designer está inserido na produção de artesanato como parceiro, instrutor ou consultor, dessa forma o designer deve actuar levando em consideração, em primeiro lugar, do contexto onde o artesão vive e buscando entender o modo de produção. Entretanto há um desafio de harmonizar o moderno com o tradicional, descobrindo novas técnicas e compartilhando ideias.

Com essa afirmação o designer busca juntamente com o artesão estabelecer uma ligação, surge então a possibilidade de o artesão perder suas verdadeiras raízes que o conduzem a criar de forma assistemática, aderindo a técnicas modernas fora dos conceitos artesanais.

4. ARTESANATO URBANO

O artesanato urbano segundo [Filho07] permite fazer as intervenções necessárias para que o produto chame mais a atenção do mercado. Nesse tipo de artesanato as intervenções podem ser totais e radicais, substituindo matérias-primas, racionalizando a produção, usar o design para a criação de novos produtos, se adaptarem ao mercado fazendo o uso de estratégias comerciais, até chegar à gestão de negócio.

Na sua dissertação [Felgueiras06] se refere ao artesanato contemporâneo como uma união de conceitos como urbanidade, criatividade e modernidade. Diante desses conceitos a base de identificação profissional dos artesões urbanos é através a das tendências de mercado que os reconhece pelo nome de quem as produz, isto é, tornam-se cada vez mais criadores de suas obras.

Para [Barroso99] o artesanato produzido por indivíduos com um conhecimento cultural e tecnológico mais amplo denomina-se artesanato contemporâneo, urbano e também pode ser conhecido por artesanato de criação. A comercialização desses produtos está determinada pelo equilíbrio entre dois pontos, referentes a estética e cultura, que são o valor expressivo e o valor de uso. Com esse tipo de artesanato a maioria dos artesões é aspirante a empresário, onde seu principal interesse e motivação é o ganho económico para sua sobrevivência.

“O desempenho no artesanato contemporâneo é muitas vezes expresso na associação de meios ou recursos, ou de géneros criativos, ou na criação de estilos híbridos. As tradições são citadas e reinterpretadas” [Filipe2006].

[Filipe2006] ainda se refere ao artesanato contemporâneo como sendo uma condição criada pela modernidade onde o artesão é atingido por muitas possibilidades ao mesmo tempo, possibilitando ter ideias muito boas para o seu trabalho.

Diante de uma sociedade onde as oportunidades de trabalho são poucas, o artesanato urbano traz a possibilidade e motivação financeira para exercer sua profissão e ter um rendimento através da venda de suas criações.

4. CONCLUSÃO

O artesanato está vinculado à sociedade desde a sua elaboração, construção e utilização. Além disso está associado ao universo simbólico de quem os faz e ao mesmo tempo daquele que o adquire.

A utilização do design na produção do artesanato agrega maior valor comercial e produtos com diferencial e que estejam inseridos dentro da actualidade sem perder sua identidade, ou seja, na introdução de

mensagens que expressem o imaginário da cultura e valores fixados nas comunidades tradicionais. Tanto o produto de design, assim como o artesanato estão socialmente envolvidos pelas causas da globalização.

O design junto aos artesãos propicia uma melhor qualidade e competitividade no mercado, pensando nos processos de produção como forma operacional de gestão.

Dentro da actualidade onde a tecnologia impera e a busca por novos conceitos se faz presente, o artesanato urbano veio suprir essas necessidades de constante mudança. Com algumas diferenças do artesanato tradicional, ele se utiliza de tecnologia e a substituição de matérias-primas por materiais alternativos, onde o criador tem um conhecimento mais amplo e assume o papel de futuro empresário e dono do seu próprio negocio.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Abbonizio09] M. A. O. Abbonizio. Aproximação teórica das intervenções de design no artesanato com os princípios pedagógicos de Paulo Freire: caminhos para uma prática emancipatória. Dissertação (Mestrado em Design) - Sector de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. 2009.

[Barroso00] E. N. Barroso. Design e identidade cultural no artesanato. São Paulo. 2000.

[Bomfim99] A. G. Bomfim. Coordenadas cronológicas e cosmológicas como espaço das transformações formais. In: Formas de design: por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: 2AB, 1999. 137-155.

[Borges02] A. Borges. Design não é “*personal trainer*” e outros escritos. São Paulo: Rosari. (Coleção Textos design). 2002.

[Branco03] J. Branco. Cadernos de Design. In: Artesanato e design: parceria com futuro? Lisboa: Centro Português de Design. 2003. 12-15.

[Canclini83] N. G. Canclini. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense. 1983.

[Carniatio08] I. V. Carniatio. Gestão de design e artesanato: Uma abordagem com base na pesquisa-ação. Dissertação (Mestrado em Design – Sistemas de Produção e Utilização) - Universidade Federal do Paraná. 2008.

[Crocco00] H. Crocco. ArcDesign. In: Artesanato e design: história de uma convergência. São Paulo. 2000. 26-29.

[Felgueiras06] M. M. G. Felgueiras. Interação Design Artesanato: proposta de uma Interfase. Dissertação (Mestrado em Design e Marketing – Opção Têxtil) – Escola de Engenharia Têxtil, Universidade do Minho. 2006.

[Filho07] C. S. D. Filho. Entre o propor e o fazer: A Inserção do Design na Produção de Artesanatos. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia. 2007.

[Freitas06] A. L. C. Freitas. Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projecto de produto. Dissertação (Mestrado em Gestão pela Qualidade e Desenvolvimento de Produtos) - Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais. 2006.

[Filipe06] R. A. Filipe. Transposição dos Objectos Tradicionais para a Contemporaneidade. Dissertação (Mestrado em Design de Produto) - Universidade Técnica de Lisboa. 2006.

[Lima02] R. G. Lima. Artesanato, produção e mercado: uma via de mão dupla. In: Estética e gosto não são critérios para o artesanato. São Paulo: Programa de Artesanato Solidário. 2002. 23-37.

[SEBRAE04] SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA. Programa de Artesanato, Termo de Referência, 2004.